

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

DR. ROBERTO DE CARVALHO

Fez ontem um ano, pois foi a 29 de Novembro de 1944, que ao Cemitério da Atougua, desta cidade, chegou o cadáver do Dr. Roberto de Carvalho, para, no seio da terra que o viu nascer, e na noite infundável dos tempos que aí começa, dormir o derradeiro sono!

No fundo, o destino final da matéria entregue à igualdade e humildade de uma lei a que ninguém foge e a que todos se submetem.

Ali descansa há um ano, nessa misteriosa colina, no silêncio e a sombra de vegetação frondosa, a que as aves, os ventos e as tempestades emprestam os únicos murmurios de vida, o único sopro que lá em cima traduz o desespero e a inquietação dos vivos na luta contínua, mas também a saúde dos que sabem sentir e as orações dos que sabem rezar!

Afazerem profissionais afastaram-me da cidade e não consentiram que nesse dia de outono, triste, sombrio e de chuva impertinente fôsse dizer o último adeus ao meu antigo professor de Radiologia.

A própria Natureza dir-se-ia compartilhar do luto e da tristeza na expressão melancólica dessa tarde Outonal!

Falara com êle pouco tempo antes de morrer e confesso que me impressionou o seu aspecto macilento e a expressão de cansaço que se reflectia no olhar, onde deixara de existir e brilhar aquela actividade interior que o tornava como que indiferente ás solicitações estranhas, de detal modo absorvido pelas preocupações profissionais e por intenso trabalho intelectual. Ao despedir-me convenci-me que já não era o mesmo! Nele havia mudado qualquer coisa. Era a própria existência gasta pelo trabalho e consumida pela doença a aproximar-se do fim, depois de tão alto se erguer dentro e fora do País no campo da investigação científica e na Especialidade de Radiologista!

Nas visitas de estudo ao estrangeiro e nos Congressos científicos deixou acentuadamente vinculada a sua inclinação para a especialidade que voluntariamente abraçou, quando bem poucos eram os Radiologistas em Portugal e numa hora em que esse ramo subsidiário da medicina começava a sair das trevas, numa afirmação de valor, ao mostrar-nos a vida em profundidade e ao desvendar segredos ocultos a que os dedos e as mãos dos médicos não tinham chegado, a não ser quando orientados pela lâmina cortante de um bisturi! Ao regressar a Portugal, depois de estagiar em Paris, Bourdeaux, Francfort, Berlim e Strasbourg, trouxe ele valioso material aprendido à custa das suas qualidades de observador e estudioso e daquela tendência nata que desde criança manifestara para a mecânica e que o havia de tornar um profissional distinto e completo.

De facto assim foi, e de tal

modo a Radiologia o apaixonou e deliberadamente abraçou e cultivou com tal carinho, que bem pode dizer-se ter passado uma existência de Monge, enclausurado nas celas do edifício austero e bronzado da Praça Guilherme Gomes Fernandes, do Porto. Foi lá dentro, quasi que às escuras, peregrinando de sala para sala, junto dos doentes, anos seguidos, que a sua existência foi pouco a pouco desaparecendo, numa alta lição de trabalho constante e de luta persistente.

Só um sentimento que bem pode classificar-se de paixão ardente pode explicar a sua vontade de trabalhar até ao último momento, e nesta atitude a morte o surpreendeu, com 51 anos apenas, para maior decadência cultural e científica do País.

Foi, de facto, nessa oficina—que era o seu consultório—que passou a existência: a iluminar os contornos das visceras, palpantes da vida; a sentir o funcionamento automático dos órgãos; a olhar e apalpar de baixo da incidência dos Raios X e a desgastar pacientemente neoformações de carácter variado. Bem pode dizer-se ter morrido absorvido pela profissão e escravo dela até ao sacrificio.

O hospital da Misericórdia prestou-lhe há pouco homenagem condigna. O Posto de Radiologia tem o seu nome e, numa sala, pende da parede uma cópia a óleo de um dos seus mais expressivos retratos.

Obra de Abel Cardoso, é na verdade admirável pela atitude serena e concentrada do Mestre no estudo e observação de uma Radiografia; admirável ainda pela tonalidade suave das tintas; pela luz que o banha, e sobretudo pelo sopro de espiritualidade e vida que o Artista soube imprimir ao seu trabalho.

No 1.º aniversário da sua morte, a cidade de Guimarães tem o dever de recordar a sua formação de lutador e de estudioso; de Mestre insigne e de médico distinto e, possivelmente, um dia, consagrar a sua memória na eternidade de um bronze, para que as gerações de amanhã conheçam a personalidade de um vimezanense ilustre no campo das sciencias médicas, e que tendo sido, sem dúvida, o primeiro radiologista português, foi também um nome com larga projecção no País e no estrangeiro.

Carlos Saraiva

Milho para a população

O paquete nacional «Mou-sinho» está em Leixões a descarregar 3 milhões de quilos de milho colonial destinado ao abastecimento das populações nortenhas.

E' uma noticia agradável, pois estamos ainda no principio do ano cerealifero, a dois dias das colheitas, e já por vezes se faz sentir a falta de pão.

Que, na verdade, o que ultimamente se estava fabri-

Noite de Arte

Com a presença do «escol» vimezanense, no Teatro Jordão assistiu-se, no sábado, à inauguração da Época Cultural de 1945-46, da Sociedade Filarmónica Vimezanense.

A Grande Orquestra Sinfónica Nacional, sob a douda direcção do grande Maestro Pedro de Freitas Branco, deixou, como não podia deixar de ser, a melhor e mais perdurável impressão.

O programa foi religiosamente escutado, e muito palmeado.

O Maestro, se é certo que não necessita de aplausos para fazer realçar os seus vastos e conhecidos méritos, nas prologadas, quentes e entusiásticas salvas de palmas que recebeu, deve ter sentido o vibrar entusiástico e sincero da alma artística de Guimarães.

Raras vezes terá sido tão justamente apreciado, pois teve de vir ao palco repetidas vezes agradecer.

O Teatro, se não estava literalmente cheio, registou muito boa assistencia, entre a qual estavam, não só muitas das nossas mais distintas famílias, mas ainda, de localidades vizinhas.

Já se iniciaram as obras do Campo de Jogos Vimezanense

Para os incrédulos, a noticia deve agradar-lhes. O novo Campeão do Minho, chamemos-lhe já assim, o Vitória de Guimarães, vai ter um Campo de Jogos de harmonia com o seu valor, e as obras do mesmo já se iniciaram.

«Campo da Amorosa», como vai designar-se, o peão levará 17.000 pessoas, e as bancadas, quando estejam tôdas construídas, podem comportar 3.000 desportistas.

No sábado passado e na sede do popular Club, foram abertas as propostas dos empreiteiros concorrentes, em numero de tres, sendo a obra de teroplanação adjudicada ao sr. Joaquim Tinoco Osório, de Fimalicão, que apresentou a proposta mais vantajosa e se compromete a dar a obra concluída dentro de 30 dias, o máximo.

A cura do cancro?

Lemos que vem a caminho de Lisboa o célebre especialista do cancro, professor António Carvalho.

O célebre Professor esteve quatro anos no Brasil trabalhando no hospital de beneficência portuguesa, e possui um sistema de tratamento, pelo qual se diz ter conseguido 150 curas completas do cancro, no Brasil.

cando em algumas padarias, era, simplesmente, intragável!

Excessivamente pezado, mal cozido e mal preparado, dois dias após a cozedura, está cheio de fios ou de bolor.

E' caso para dizer: caro, e fraco.

A NAÇÃO CUMPRIU

Não há dúvida de que o perigo, real ou aparente, aberta e reforça os laços de afecto existentes em pessoas entre si ligadas.

Acontece por vezes que, solicitados pelas múltiplas ocupações e complicações da vida, ou por outras diversas circunstâncias, os elementos duma família perdem, de certo modo, aquela coesão que normalmente deve existir e que de mil formas pode manifestar-se. Mal, porém, surge qualquer acidente, mais forte e intensa reaparece a afeição que os une, maior firmeza tomam os nós que os prendem.

Ora, aquilo que se verifica, regra geral, com os membros duma família (e todos, porventura, tem conhecido casos destes), dá-se igualmente numa Nação (conjunto de Famílias).

É o que, de maneira bem frizante, acaba de passar-se em Portugal. Atarefado cada um com a sua vida, afastados muitos por (infundadas, quantas vezes) razões de queixa, poderia supôr-se que o Governo de Salazar não teria à sua volta aquele quantitativo populacional que, aliás, lhe é absoluta e inteiramente devido. Mas eis que o vibrante clarim toca o alarme, a todo o ponto justificado pelos maneios criminosos de maus portugueses, duplamente traidores à Pátria. Denuncia-se o perigo. E acorre a Nação ao chamamento, a dar—a quem tam devotada e admiravelmente a tem servido, através de mil obstáculos e de sacrificios sem conta, como talvez ainda ninguém a serviria—a certeza de que, se os adeptos da desordem e do erro não desarmam, os amigos da Ordem, da Honra e do Dever, continuam firmes no seu posto, fazendo pagar caro, se tanto fôr preciso, aos renegados, a sua negra felonía. Os portugueses de bem, os que sabem ver e reconhecer os benefícios inestimáveis que ao País tem sido feitos abundantemente, e não se esquecem de ser gratos à situação política a quem tanto devem, esses foram o que costumam ser, sem deserções nem tibiezas (isto é, algumas houve, não de bons portugueses, mas dos outros; não falemos, porém, neles, neste momento; deixemo-los entregues à sua infame atitude).

Quando a anti-nação se manifestou tam inferior e ignobilmente, a Nação, pela forma elevada e nobre como correspondeu ao apêlo que lhe foi feito, cumpriu o seu dever. Salazar, tanto quanto lhe permitem as suas absorventes preocupações, deve estar satisfeito.

Esperemos agora (e façamos votos por que tal aconteça) que a onda—verdadeira maré-cheia de almas agradecidas—de aplausos e gratidão, que se levantou, avassaladora, continue a rodear o egrégio Presidente do Conselho, a dar-lhe a confortante certeza de que o seu País não é constituído por mestiços morais, para quem não vale a pena trabalhar, mas sim, ao menos, na sua grande maioria, por gente generosa e grata, que sabe e quer louvar a Deus, pela grande mercê que, na pessoa de Salazar, lhe concedeu.

Que, no silêncio do seu gabinete de intenso trabalho, o estadista genial sinta iniludivelmente que a sua obra gigantesca e notabilíssima tem o reconhecimento e o agradecimento da Nação, e possa, nestes laeis e nobres sentimentos, retemperar a alma e recolher novo alento para a prossecução da sua tarefa sublime.

E desejemos ainda, o que se afigura legítimo, que, apontadas e definidas, no decorrer da campanha eleitoral finda, certas falhas e desafinações, se proceda sem demora à eliminação de umas e ao conserto de outras. Conseguido isto, a Nação poderá, satisfeita e humanamente feliz, aplaudir sem reservas o esforço ingente dos homens da actual situação, e os perturbadores encartados verão definitivamente gorada a oportunidade para de novo lançarem a Pátria portuguesa no caos e na vergonha em que anteriormente ao 28 de maio havia mergulhado.

Quando se foi tam longe, quando tam alto se chegou, é pena que alguma pequena mancha acidental possa empanar a luz brilhante e forte duma obra sem par, que ficará pelas idades fora a marcar uma das mais prodigiosas e fecundas eras da nossa História, bem rica e gloriosa, de resto, levando para a galeria excelsa dos maiores portugueses de todos os séculos, a ombrear com eles e ocupando o lugar que por valôr próprio insofismavelmente conquistou, essa figura a um tempo reservada na aparência e afável, simples e modesta, lustre e orgulho da sua Terra, verdadeiro Grande de Portugal—Salazar.

24 de Nov.º 1945.

João Gomes Ribeiro

Uma quadra

Lá por ser de gente fina,
Não me tire a mim do rol.
A lua é bem pequena
—E às vezes encobre o sol.

Augusto Gil

NO 1.º DE DEZEMBRO

O dia da «Mocidade»

Como não podia deixar de ser, a M. P. de Guimarães, comemorará também o dia consagrado à Mocidade, amanhã, 1.º de Dezembro.

Haverá concentração no Liceu dos alunos filiados, ás 8,30 horas, hasteando-se as bandeiras Nacional e da Mocidade; ás 9 horas haverá missa na capela de S. Miguel do Castello, celebrada pelo rev. Avelino Borda, com homilia.

Em seguida, numa dependência do Castello, haverá uma sessão patriótica, proferindo algumas palavras um filiado da Ala de Guimarães.

Na «Torre de Menagem» será hasteada a bandeira da M. P.

A reorganização da nossa Colegiada

Não esmorece o entusiasmo por esta antiga aspiração vimezanense. A Comissão nomeada para tal fim, já iniciou os seus trabalhos, e espera a valiosa cooperação de todos os vimezanenses.

A eleição da nova Vereação Municipal de Guimarães

As eleições das novas vereações municipais para o quadriênio de 1946-1949, realizaram-se no domingo em todo o País.

Com o cerimonial do costume, a eleição da nova vereação vimezanense, efectuou-se na sala das sessões da Câmara Municipal, recaindo nos seguintes snrs.:

EFFECTIVOS

Alberto Pimenta Machado, Algrigo da Cunha Guimarães, Doutor Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, João Maria Rodrigues Martins da Costa, José Rosas Guimarães e Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria.

SUBSTITUTOS

Manuel Alves de Oliveira, João Maria Sequeira Braga, Domingos de Araujo Leite de Castro, Altino da Cunha Guimarães, Alberto Alves Vieira Braga e Engenheiro Eleutério Martins Fernandes.

SECRETÁRIOS DO CONSELHO MUNICIPAL:

Capitão José Pereira Leite de Magalhães e Couto e Mário de Sousa Menezes.

HIGIENE

A Comissão de higiene ficou constituída pelo snr. Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira.

A eleição foi feita por escrutínio secreto.

Aos novos vereadores de Guimarães, os nossos respeitosos cumprimentos.

AVISO

Para os devidos efeitos leva-se ao conhecimento dos Ex.^{mos} Encarregados de educação dos alunos do Liceu de Martins Sarmiento, o seguinte:

Acaba de ser organizado o serviço de informações a prestar pelo Liceu aos Encarregados de Educação dos alunos. Fornecerão informações numa sala destinada a esse fim, os Senhores Directores e Sub-Directores de Ciclo com a seguinte distribuição de turmas e horas:

Professor Dr. Eurialo Roseiro Boavida dará informações sobre os alunos do 2.º ano A, 2.º ano B, 3.º ano, nas quintas-feiras das 10,30 às 11,30 horas.

Professor Dr. Joaquim Tôres dará informações sobre os alunos do 4.º ano A e do 4.º ano B nas quintas-feiras, das 11,30 às 12,30 horas.

Professor Dr. José de Moura Machado dará informações sobre os alunos do 1.º ano A, 1 ano B, 1.º ano C nas terças-feiras, das 10,30 às 11,30 horas.

Professor Dr. Aventino de Faria dará informações sobre os alunos do 5.º ano, 6.º ano, nas quartas-feiras, das 11,30 às 12,30 h.

É desejo sincero do Reitor que se estreitem ao máximo as relações entre a família e o Liceu, no sentido de se conseguir dos alunos, assim mais amparados, o máximo de rendimento.

Para isso lembra aos Ex.^{mos} Encarregados de Educação a necessidade de rubricarem os cadernos diários em todos os lugares em que os Professores lancem qualquer nota de aproveitamento ou de comportamento dos alunos. Esta disposição é de cumprimento obrigatório, sem o que os cadernos diários não serão considerados em ordem e o aluno estará sujeito a sanções disciplinares.

A Bem da Nação

Guimarães e Liceu de Martins Sarmiento, 23 de Novembro de 1945.

O Reitor,
Martinho Vaz Pires

Atenção à nossa 4.ª página

CONSÓRCIOS

Na Igreja de Santa Marinha da Costa consorciou-se no sábado passado o nosso amigo e presado conterraneo o snr. José Faria Martins, com a gentil senhora D. Emília Pereira da Cunha, prendada filha do nosso presado amigo e considerado proprietário o snr. Adelino Pereira da Cunha.

O enlace foi celebrado pelo rev. Francisco Fernandes da Silva, servindo de testemunhas os Pais da noiva e a Mãe do noivo.

A cerimónia foi muito íntima, assistindo apenas pessoas de família.

Após a religiosa cerimónia os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Aos recém-casados, que reúnem as precisas qualidades para a felicidade do novo Lar, o desejo de uma prolongada lua de mel.

Na Gruta-Ermida da Penha, realizou-se na 2.ª feira o enlace matrimonial da gentil vimezanense a snr.ª D. Ducinda Gonçalves, com o estimado industrial vimezanense sr. Plácido Pacheco de Miranda.

A noiva é filha do estimado industrial o snr. José Gonçalves, e de sua Esposa a snr.ª D. Albertina de Jesus Fernandes Gonçalves; e o noivo, do nosso presado amigo e estimado industrial o snr. Amadeu Miranda, e de sua Esposa a sr.ª D. Ermelinda da Costa Pacheco.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus padrinhos, o industrial snr. João Fernandes, e sua Esposa a sr.ª D. Ducinda Helena de Jesus Queiroz Fernandes; e por parte do noivo, o industrial snr. Bernardino Alves Marinho e sua Esposa a sr.ª D. Ana André Marinho.

A religiosa cerimónia assistiram pessoas de família e da intimidade dos noivos, sendo, após esta, servido um almoço no Hotel da Penha, onde se trocaram os mais efusivos brindes, enaltecendo as qualidades dos noivos e fazendo votos pelas suas felicidades.

Aos recém-casados e a suas famílias, o desejo de muitas felicidades.

Quem perdeu a

A LAVANCA?

Diz-nos o snr. António Alves Correia, que encontrou há dias abandonada na via pública, uma alavanca, que entrega a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas deste anúncio.

Festividade a S.ta Luzia

No dia 4 do próximo mês, pelas 18 horas, principiam no templo de S. Dâmaso as novenas em honra de S.ta Luzia, precedendo a festividade que no mesmo templo se efectua no dia 13 próximo e a que já nos referimos.

Asilo de Santa Estefânia de Guimarães

Assembleia Geral

Convido os Subscritores deste Asilo, nas condições do Art.º 28.º dos Estatutos, a reunirem na Sala das Sessões, no dia 9 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, para se proceder à eleição da Direcção que tem de gerir os negócios desta casa no triénio de 1946 a 1948.

Não comparecendo número legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 16 do dito mês, no local e hora acima indicados.

Guimarães, 29 de Novembro de 1945.

O Presidente,

a) Alberto Campos da Silva Costa

1.º de Dezembro

Pela solenidade do dia, que nos recorda a restauração e independência da Pátria, o dia 1.º de Dezembro é Feriado Nacional, devendo encerrar-se todas as repartições públicas, estabelecimentos fabris e comerciais, e ainda serviços de iniciativa particular, sendo este dia, para todos os efeitos, equiparado aos domingos.

DA NOSSA CARTEIRA

De 6 a 14 de Dezembro fazem anos as ex.^{mas} Snr.^{as}:

Dia 6—D. Grácia Correia Leite de Almada Azenha.

" 8—D. Maria da Conceição Flores.

" 11—a menina Maria Francisca da Veiga Castro Ferreira.

" 14—D. Utelinda Candida da Cunha Fernandes.

E de 5 a 13 os snrs.

Dia 5—Alberto Costa.

" 6—Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

" —P.º António Teixeira de Carvalho.

" 8—Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

" —Manuel de Freitas.

" —Eduardo Torcato Ribeiro.

" 10—o menino David António Sousa Martins.

" 12—Alberto Laranjeiro dos Reis.

" —Rodrigo Fernando Abreu.

" 13—Francisco da Silva Pereira Quintas.

As ex.^{mas} snr.^{as} e cavalheiros acima, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Com pouca demora seguiu para Lisboa o nosso presado amigo o Comendador Snr. Alberto Pimenta Machado.

—Com sua extremosa Esposa regressou do Congo Belga a Guimarães, o nosso estimado conterraneo o snr. Alfredo Faria Martins.

—Com o fim de tratar da sua saúde, recolheu a uma Casa de Saúde, no Porto, a snr.ª D. Julieta Teixeira Mendes, proprietária do restaurante Teixeira Mendes, desta cidade.

—Passa bastante encomodado o nosso amigo e estimado proprietário o snr. Inácio José de Sá. Aos doentes, desejamos-lhes o restabelecimento.

—Vimos em Guimarães o nosso presado conterraneo, o Coronel snr. Mário Cardoso, illustre Comandante do Batalhão de Caçadores, 10, de Chaves.

—De visita a pessoas de família e acompanhado de sua extremosa esposa, esteve na Figueira da Foz o nosso amigo e estimado industrial o snr. António Teixeira de Faria Andrade.

—Ligeiramente encomodado, tem guardado o leito o nosso presado amigo e distinto Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, o snr. José Luiz de Pina. Desejamos o seu restabelecimento.

—O nosso presado amigo e ilustrado eclesiástico o snr. P.º António Lopes, que se encontrava no Pevidem, foi pastorear uma fréguesia em Ribeirão, (Minho.) Desejamos-lhe felicidades.

Novenas em honra de N.ª S.ª da Conceição

Principiaram ontem, 29, na Capela da V. O. T. de S. Francisco, as Novenas em honra de N.ª S.ª da Conceição, ás 7 horas. No dia 8 de Dezembro haverá como conclusão uma luzida festividade, cujo programa publicaremos brevemente.

S. Nicolau

A Irmandade de S. Nicolau, erecta na Igreja da Colegiada, manda celebrar a sua missa estatutária no próximo dia 6 de Dezembro, ás 10 horas.

O Natal dos pobres protegidos por «O Comércio de Guimarães»

Leitores: — Estamos chegados às soleníssimas festas do Natal. Fieis a um dever que a nossa consciencia nos impõe, cá estamos no nosso posto, pedindo aos nossos presados leitores e bons amigos, nos auxiliem a proteger, nas festas do Natal, os pobres protegidos pelo nosso jornal,—legião que engrossa de ano para ano.

São duras as necessidades da vida, e se é certo que há quem tenha a mesa farta, há também quem lhe falte tudo. Está aberta a nossa subscrição:

Transporte	130\$00
D. Julia Leonor Pinheiro Machado Cardoso Menezes	10\$00
Braulio Teixeira Carneiro	40\$00
D. Maria Carolina de Magalhães Santiago	50\$00
Simão da Costa Pacheco	20\$00
Comendador Alberto Pimenta Machado	1.000\$00
Dr. Gaspar J. Machado, Lisboa	20\$00
P.º José Ferreira Leite	25\$00
Anónimo, Foz do Douro	50\$00
Francisco José da Silva Guimarães	20\$00
A Transportar	1.365\$00

CONTINUA

Desporto - Futebol

Vitória - 1 Sporting de Braga - 0

O Campo de Jogos do Bemlhai registou no domingo a sua maior enchente da época, com o fim de assistir a um jogo de grande importância e que vincou, definitivamente, qual o Campeão distrital da presente época.

O rectangulo oferecia um aspecto interessante. As bancadas estavam mais que repletas; o peão era um mar de cabeças humanas, e até as árvores que rodeiam o campo estavam guarnecidas com pendentes cachos humanos.

Era lindo e era emotivo. O jogo, como dizemos, oferecia duas características aos contendores. O Sporting alentava ainda uma esperança; e o Vitória necessitava ganhar para selar triunfalmente o fim da pugna.

O público, porém, retirou insatisfeito, pois a partida não acusou a emoção que se esperava, sendo mediocre.

O Vitória fez fraco jogo, talvez por nervosismo, permitindo que o seu antagonista visitasse algumas vezes o seu campo, e não concretizou com eficiência as jogadas que levava junto das redes bracarenses.

Os seus elementos, que são, sem dúvida, os melhores do distrito, não tiveram o costumado entendimento, embora alguns se esforçassem e se salientassem.

Ganhou com merecimento, pois foi mais grupo que o Sporting, mas podia e devia ter ganho por uma boa margem de bolas, porque tem jogo, técnica e jogadores para isso.

É que o Vitória não é um grupo qualquer; tem responsabilidades e vai entrar numa pugna que necessita prestigiar, tanto mais que, segundo lêmos, da actuação dos Clubes em luta depende a continuação na prova máxima, pois o último classificado desce, automaticamente, para a II Divisão, e o penúltimo terá de se bater com o 2.º classificado da II Divisão.

Más tardes, concordamos, mas o certo é que um jogador em campo, necessita ser activo, persistente e dar combate ao adversário.

A defesa, um tanto frouxa nas primeiras jogadas, recompoz-se e foi um reduto firme e atento a barrar o ímpeto do adversário.

Garcia e os companheiros, eram oportunos e estiveram activos.

Os médios, se nem sempre foram proveitosos, foram esforçados e empurraram o jogo para a frente, e a linha do ataque, com o seu extremo direito, em tarde infeliz, perdeu optimas ocasiões

de marcar, fazendo o mais difícil:—chutando para fóra. Sem favor e sem grande esforço, podia marcar quatro ou cinco tentos. Machado teve uma tarde brilhante. Seguro e atento, foi um bom auxiliar da merecida vitória.

O grupo bracarense entrou em campo resolvido a vencer, e não o conseguiu porque não pôde igualar o seu adversário, nem a defesa lhe consentiu. O seu guarda redes fez defesas brilhantes e esteve sempre em plano superior. Não fôsse ele e o resultado seria bem diferente...

No entanto, se o grupo jogou um tanto desarticulado, e sem a precisa coesão, buscou sempre abeirar-se da balisa do adversário e nunca se entregou, lutando até ao fim em busca da vitória, que lhe fugiu.

A arbitragem foi deficiente, embora o snr. Luiz Gonzaga procurasse ser imparcial, o que aliaz, conseguiu.

Cortou, em especial, duas excelentes avançadas ao Vitória, que poderiam originar "goal", marcando castigo que beneficiou o infractor.

Foi notória a correcção dos jogadores, o que nos apraz registrar e louvar.

O Sporting sofreu cinco cantos e o Vitória um, sem que qualquer deles originasse "goal".

O primeiro tempo não registou tentos, e o "goal da vitória foi marcado por Alcino, a um esplendido centro de Franklin.

Em reservas, os locais venceram por 3-1.

Os reservistas vimezanenses teem na sua equipe alguns elementos que merecem relêvo, pela persistencia no ataque e pela excelente tecnica que vão desenvolvendo.

Devem ser optimos fiadores.

Termina domingo o Campeonato Distrital, indo o Vitória jogar a Viana do Castelo.

Como no sábado é dia feriado, o jogo que devia efectuar-se domingo, tem lugar no dia anterior, finalizando assim o Campeonato Distrital.

«OS JOSÉS»

Continuámos recebendo com regularidade, o boletim mensal deste Grupo Cultural e Filantrópico, que comemorou o 1.º aniversário da sua fundação.

Não esquecer—que termina no dia 30 do corrente o prazo para a entrega dos manifestos de milho e centeio, motivo porque os produtores ou detentores destes cereais se devem dirigir aos Grémios da Lavoura, onde serão suficientemente esclarecidos.

Lemos—que em S. Marti-
nho de Sande, deste concelho,
o peditário a favor das Missões,
no seu dia próprio, rendeu 1.-
350\$00, sendo 450\$00 de uma
rita de iniciativa das crianças,
230\$00 obtidos pela J. O. C.
F. e 670\$00 de um leilão de
prendas.

A morte do Padre Domingos de Cabeceiras

Tudo acaba! Fenecem as ilu-
sões; desfazem-se os sonhos e de-
saparece a Vida.

Era inevitável. O P.^o Domi-
gos Pereira, mais conhecido por
P.^o Domingos de Cabeceiras, não
era novo, e, segundo nos infor-
maram, há muito tempo que a
morte lhe rondava o leito da dor.

Morreu alguém. Desaparece
um homem de rija tempera, de
carácter impoluto e de convicções
sinceras.

Todo o País o conhecia, mas
Guimarães, em especial, não po-
derá olvidar o seu nome, pois o
extinto uniu-se a conterrâneos
nossos, lutando, em conjunto, pe-
la Causa Monárquica.

Quem estas linhas escreve não
o conhecia pessoalmente, mas teve
em sua mão documentos que
não desmentem o que atraz fica
escrito.

O finado, quer nos momentos
de fugaz glória, quer nas horas
incertas, ou quando teve a sua
cabeça a preço, nunca vacilou
nem lhe conhecemos quebra de
princípios. De uma só fé, não lu-
tava por ódio ou para alcançar
bunesses, mas pela convicção de
que o ideal que professava e pe-
lo que lutou com heroicidade, era
o que melhor convinha ao País.

Sofreu duro exílio; foi perse-
guido como a fera feroz, e os
seus haveres e moradia foram
queimados e destruídos com re-
quintes selvagens.

Nada fez oscilar a sua Fé!
Morreu alguém, que não traiu,
jâmais, nem os companheiros, nem
os compromissos tomados.

Que Deus tenha a sua alma em
descanso eterno, e os seus rece-
bam o nosso mais sentido pesar.

Morreu

ADELINA ABRANCHES

Repousam já, no silêncio do tu-
mulo, os restos mortais da Mu-
lher e da Artista que durante se-
tenta e tres anos deu ao Teatro
Português a espiritualidade da
sua intuição Artística, o seu talen-
to e a sua vibração, e ao qual de-
dicou os fulgores da sua cultura
e intelligencia,—a vida, enfim!

Adelina Abranches era uma gló-
ria do Teatro Português.

Estreou-se aos seis anos de ida-
de, e desde então, nunca o seu ca-
marim esteve vazio de flores, e
jâmais as suas realizações termi-
naram sem o vibrar frenético de
revoadas de palmas.

Não é nosso intuito, nem isso
cabe nas atribuições de um sema-
nário regionalista, traçar a bio-
grafia da saudosa e querida Ar-
tista, que ainda não há muito re-
presentou perante o público vim-
aranense.

Apenas queremos lamentar a
Morte de uma inconfundível figu-
ra de Mulher e de Artista, e des-
folhar pétalas de saudade sobre a
sua memória querida.

A seus illustres filhos e demais
família, a certeza da comunhão
na sua grande Dôr.

LUTO

Pelo falecimento de uma sua
tia, guarda o luto o nosso amigo
e estimado funcionário da Secção
Administrativa da Câmara Muni-
cipal de Guimarães, o sr. João
Xavier de Carvalho.

O nosso pesar.

NATAL

Já se habilitou aos
6.000 contos?

—¿ Onde estão?

— Ao cimo da rua da Rainha,

-- na *Casa das Novidades*

Vá lá comprar o seu bilhete e
a sorte o bafejará!...

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Resumo do expediente da Ses. Camar. de 21 de Novembro

Os Senhores Doutores Fernan-
do Manuel de Castro Gonçalves,
Augusto Gomes de Castro Fer-
reira da Cunha, Alberto Rodri-
gues Milhão e Eduardo Leite de
Faria Machado, respectivamente
Presidente e Vereadores que cons-
tituem a Câmara Municipal do
Concelho de Guimarães, reünir-
am-se no dia 21 do corrente, na
Sala das Sessões, tomando co-
nhecimento da seguinte

Correspondência:

—O Senhor Governador Civil
do Distrito informa que Sua Ex-
celencia o Ministro do Interior,
autorizou esta Câmara Municipal
a criar, no quadro privativo da
sua Secretaria, dois lugares de
escriurários de terceira classe;

—O Chefe do Gabinete do Mi-
nistro do Interior, comunica que
Sua Excelencia o Ministro do
Interior encarregara de apresen-
tar os seus agradecimentos a esta
Câmara pela comunicação recebi-
da por officio número mil e um,
de vinte e seis de Outubro findo;

—A Federação Portuguesa de
Remo, pede um subsídio para au-
xiliar as despesas com um prémio
destinado a galardoar os esforços
daqueles que melhores classifica-
ções e comportamento obtiverem
nas colectividades de desporto
pela prática do remo;

—A Junta de Fréguesia de Pol-
voreira, deste concelho, pede pa-
ra serem atendidos os justos inte-
resses dos habitantes daquela frê-
guesia, constantes da petição que
junta e que por uma Comissão
representante dos mesmos lhe foi
entregue, a qual se refere à elec-
trificação do Bairro denomina-
do—Bairro de Vila Aurora, da-
quella fréguesia;

—A Liga Acção Católica e Con-
ferência de São Vicente de Paulo,
desta cidade, pede um subsídio
para auxiliar as despesas com o
tratamento, no Porto, da menor
Maria Nazareth, orfã, que se en-
contra internada no Asilo de Santa
Estefânia, desta cidade, por se
encontrar atacada de «tinha», e o
referido Asilo se encontrar com
grandes dificuldades para fazer
face ás necessárias despesas;

—A Sociedade Protectora dos
Animais—Braga—pede um dona-
tivo, no uso dos anos anteriores,
para auxiliar as despesas com a
protecção aos animais;

—Passando em seguida a tra-
tar de assuntos das suas atribui-
ções e competência, a Câmara to-
mou as seguintes *Deliberações*:

—Atender o pedido dos pe-
tionários da fréguesia de Polvo-
reira, para ser electrificado o
Bairro denominado—Bairro de
Vila Aurora, daquela fréguesia, e
solicitar ao concessionário para
elaborar o orçamento com a am-
pliação da rede electrica naquela
fréguesia;

—Tomar a responsabilidade das

despesas com o tratamento na ci-
dade do Porto da menor Maria
Nazareth, orfã, internada no Asi-
lo de Santa Estefânia, desta cida-
de, conforme petição feita;

—Informar a Sociedade Prote-
ctora dos Animais—Braga—que
por falta de verba não pode su-
bsidiar aquella instituição;

—Assalariar para o cargo de
servente do quadro do pessoal
menor, especializado e operário,
desta Câmara, Domingos Alves,
ajudante de chauffeur, com todos
os direitos e deveres inerentes ao
mesmo cargo;

—Tomar de arrendamento a
partir de um de Janeiro do cor-
rente ano, pela renda semestral
de quinhentos escudos, um prédio
situado na Rua Capitão Alfredo
Guimarães, desta cidade, destina-
do à instalação e funcionamento
das Escolas de ensino primário da
fréguesia de Azurém, deste con-
celho;

—Aprovar o projecto e progra-
ma de concurso para a obra de
pavimentação da Avenida Miguel
Bombarda, actualmente Avenida
D. João IV, desta cidade, e abrir
concurso público para a execução
desta obra;

—Poi depois presente, pelo
Senhor Presidente, o orçamento
segundo suplementar ao ordinário
da receita e despesa da Câmara
Municipal, deste concelho, para
o corrente ano económico, cuja
receita total é de quatrocentos
trinta e sete mil seiscientos e qua-
renta e oito escudos, e a despeza
de igual importância, afim de ser
discutido e aprovado, visto não
ter sido apresentadas até à data
quaisquer reclamações;

—Depois do Senhor Presiden-
te ter exposto verba por verba
tanto da receita como da despesa,
explicando assim a sua confecção
e ter sido devidamente apreciado
e discutido pelos Vereadores pre-
sentes, foi em seguida posto à vota-
ção e aprovado por unanimidade,

—Resolve conceder ao Coman-
do da Secção da G. N. R. em
Guimarães o subsídio anual de
mil e duzentos escudos para ex-
pediente, ficando desde já autori-
zado o pagamento corresponden-
te aos meses de Novembro e De-
zembro do corrente ano, devendo
os subsídios futuros serem pagos
em Janeiro, por uma só vez.

Foram depois presentes e sô-
bre eles tomadas as deliberações
que respectivamente se indicam,
os seguintes *Requerimentos*:

—Armando Martins Ribeiro da
Silva, proprietário local, pede li-
cença para construir um prédio
no terreno que possui na Aveni-
da Engenheiro Duarte Pacheco,
desta cidade. Def.;

—Bernardo Azenha, propieta-
rio local, pede licença para abrir
uma porta num prédio que pos-
(*Conclue na página seguinte*)

«Licor Beirão»

Como reclame a esta bebida,
recebemos 10 papeis de chupar
tinta, que agradecemos.

SOCIEDADE COOPERATIVA

“O LAR FAMILIAR”

Séde: Rua de S.^o Ildefonso, 42-1.^o

Telefone 1518 (chamadas) — PORTO

FUNDADA EM 18 DE MAIO DE 1944

Cooperativa destinada à construcção ou aquisição de
casas económicas para os seus associados, no valor
de 20.000\$00 a 100.000\$00, mediante
cotizações mensais de 33\$00 a 161\$00,
respectivamente, sem pagamento de juros.

Temos a honra de comunicar aos Ex.^{mos} Snrs. Associados
que o almôço de confraternização, comemorando a inscrição do
n.^o consócio n.^o 1.000, a menina Maria Elvira de Azevedo Ro-
drigues, realiza-se no dia 9 de Dezembro de 1945, pelas 13 ho-
ras, no «SALÃO NOBRE» do CLUB FENIANOS POR-
TUENSES, gentilmente cedido pela sua Ex.^{ma} Direcção.

Comunicamos também que, em sessão de Direcção de 22
do corrente, foi resolvido convidar a construir mais 60 associa-
dos. Com esta decisão, apesar da fundação recente da nossa
Cooperativa, fôram já convidados a construir 110 associados,
independentemente dos sócios que têm sido contemplados nos
sorteios realizados.

Aproveita-se também a oportunidade de anunciar o resul-
tado do sorteio realizado em 23 do corrente:

- 1.^o sorteado—sócio n.^o 372, Ex.^{mo} Snr. José Augusto Go-
mes Ferreira.
- 2.^o sorteado—sócio n.^o 952, Ex.^{mo} Snr. Francisco Miranda
Cariano.
- 3.^o sorteado—sócio n.^o 287, Ex.^{ma} Snr.^a D. Imelda Aurora
Iglezias de Almeida.

Por último informa-se também que, na mesma data da rea-
lização do almôço de confraternização, proceder-se-á à 1.^a inau-
guração duma casa económica construída nesta cidade para o
nosso consócio, Ex.^{mo} Snr. António dos Santos Lima, de pro-
jecto do illustre Engenheiro, Arquitecto e Professor, Ex.^{mo} Snr.
Júlio José de Brito.

Porto, 25 de Novembro de 1945.

A DIRECÇÃO

AGENTE
NESTA CIDADE: **AVELINO FARIA GUIMARÃES**

TEATRO JORDÃO

DOMINGO, 2
Às 15 e às 21 horas

ÁGUIAS AMERICANAS

A maior epopeia da aviação Norte-Americana,
que tem como principais interpretes *John Garfield e Gig Young*

QUARTA-FEIRA, 5, às 21 horas

Um excelente dra-
ma de espionagem **As Aventuras de TARTU**

REUNIÃO ELEGANTE

Segundo um convite que temos
presente e agradecemos, hoje, às
22 horas, a Academia Vimaranes-
ense realiza no Salão Nobre do
Grémio do Comércio, uma *Soiree*,
comemorativa das Bôdas de Ou-
ro das Festas Nicolinas.

AS FESTAS NICOLINAS

—iniciaram-se ontem com a
solene e chistosa entrada do «Pi-
nheiro» que, no presente ano e
em comemoração das «bodas de
ouro» do seu ressurgimento, ti-
veram a valiosa colaboração dos
«estudantes velhos».

Não nos é possível, pelo ade-
antado da hora a que chegou o
«pinheiro», referirmo-nos detalha-
damente a este início das Festas,
o que faremos em o próximo n.^o.

Em continuação das Festas Ni-
colinas, no dia 1 de Dezembro,
às 10 horas, efectuar-se-á uma
Romagem ao Cemitério, com o
fim de cobrir de flores as campas
dos estudantes velhos, que toma-
ram parte activa nas «Festas Ni-
colinas».

Em seguida serão apresentados
cumprimentos ao mais antigo
professor do Liceu, o sr. Cónego

Alberto da Silva Vasconcelos, e
visitada a campa do velho e nun-
ca esquecido entusiasta Bráulio
Caldas, que repousa no cemitério
da vila de Vizela.

No dia 1 haverá as *Posses* e o
Magusto; no dia 5 exhibir-se-á o
Bando Escolastico, e no dia 6
terminarão as festas com o *Cor-
tejo das Maçãs* e as *Danças*

Além da celebração de uma
missa que terá lugar no templo
da Oliveira e no altar de S. Ni-
colau, às 21 horas, no Teatro
Jordão, terá lugar um *Sarau de
Gala*, cujo programa nos não foi
ainda cedido, mas dizem ser in-
teressante e ter a colaboração de
um grupo de entusiastas estudan-
tes velhos e novos.

Temos a certeza que as Festas
Nicolinas do presente ano, pela
valiosa colaboração que lhe pres-
taram os estudantes velhos, vão
deixar a melhor impressão!

Declaração

Declaro que me não respon-
sabilizo por dívidas ou actos
praticados por minha filha
Maria Elisa.

Ramiro Teixeira da
Silva Araújo

Os nossos mercados

de sábado

Os nossos mercados de sábado, como sempre, estiveram muito abastecidos, sobretudo, de hortaliças, aves, ovos, feijões, linho e azeitona.

Há anos já que não viamos tanta e tão boa azeitona.

Pediam por cada quarto, de 12\$00 a 14\$00 escd.

Os ovos venderam-se, cada dúzia, de 13\$00 a 14\$00: feijão branco, cada meio quarto, 16\$50, vermelho, idem, 14\$00, moleiro, idem, 12\$00, miúdo, idem, 7\$00 e 7\$50.

Continuam a aparecer muitas nozes.

Venderam-se, cada meio quarto, a 10\$00. Havia muita hortaliça para plantar.

Pediram-nos por um par de frangas, boas, 35\$00, e vimos vender dois frangos, regulares, por 23\$00 escd.

Linho, cada quilo, de 18\$00 a 20\$00; e cada meada, pronta a estender na roca, 11\$00.

Apareceram à venda bastantes vides para plantar, e, contra o que a boa lógica indica, a mulherzinha que aparece com um cesto de chouriços, continua a fazer bom negócio.

Pela Polícia

Das notas policiais da última semana copiamos as seguintes ocorrências:

— Manuel Coutinho, da freguesia de Urgezes, deste concelho, queixou-se contra António Maria da Costa e Luiz Gomes, residentes na referida freguesia, arguindo-os de terem agredido à bofetada, sem motivo algum, Miguel Ferreira, menor, da freguesia de Polvoreira, deste concelho;

— Foram conduzidas ao hospital diversas pessoas, que foram acometidas de doença súbita;

— O 2.º Sub-Chefe participou ter passado buscas nas casas de sucata existentes na cidade, não tendo encontrado o cabo de espíeis furtado, a que se refere uma queixa apresentada pela Administração Geral dos C. T. T., dirigida ao Ex.º Delegado do Procurador da República, nesta cidade;

— João da Cunha, lavrador da freguesia de Fermentões, queixou-se contra António da Costa Pedrosa, da freguesia de Barrosas, e Adolfo de Oliveira Pombeiro, da freguesia de S. João das Caldas, deste concelho, por furto de um animal de raça suína, no valor de 1.500\$00;

— O 2.º Sub-Chefe participou terem-lhe sido entregues sob prisão, no Posto local, por João Luiz, sapateiro, — António da Costa Pedrosa, tecelão, da freguesia de Louzada, e Adolfo de Oliveira Pombeiro, da freguesia de S. João das Caldas, que capturou, quando estes conduziam um animal de raça suína, roubado.

— António Pereira, lavrador-cabeceiro da freguesia de Fermentões, deste concelho, queixou-se contra José da Silva, agricultor da mesma freguesia, por furto de couves de plantar;

— Almeida Ribeiro, costureira local, queixou-se contra Benilde Braz Teixeira, costureira local, por difamação;

— Maria José Ferreira Fontão, operária fabril, de Vizela, queixou-se contra seu marido Rolando Machado, residente na mesma vila, por retenção de roupas de uso;

— Albertina Mendes, servicial, queixou-se contra uma tal Antónia, filha de Josefa Pereira, da freguesia da Costa, por suspeita de furto;

— O Sub-Chefe n.º 88 participou que foi solicitado pela P. S. P. do Posto do Entroncamento, de 47 sacas de arroz, que tinham sido despachadas por Joaquim Figueiredo, na Estação do Caminho de Ferro, de Abrantes, con-

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto -- Kopke

e os seus

Espumantes Naturais



Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

R. DE S. DAMASO, N.º 1

Telefone 1227

(Entregas ao domicílio)

signadas ao comerciante Agostinho Izêda, cuja apreensão foi pedida telegraficamente;

— João António da Silva Guimarães, carpinteiro local, queixou-se contra Manuel Ribeiro, tecelão, da freguesia de Polvoreira, por furto;

— A Firma Bernardino Jordão Filhos, & C.ª, concessionários da energia elétrica no concelho, queixou-se, de que os menores José Rodrigues, Manuel de Freitas, Manuel Machado, António da Silva e Armino Gonçalves, filhos de José Gonçalves, da freguesia de Urgezes, deste concelho, partiram um dos globos da iluminação pública, daquela freguesia, no valor de 153\$00;

— O guarda n.º 95 foi à Estação do Caminho de ferro desta cidade, afim de conduzir sob prisão para o Posto Policial, António Mendes da Silva, de 22 anos, jornalista, sem residencia certa, por ter sido detido pelo Chefe da mesma Estação, para averiguações;

— Foi entregue neste Posto, pelo regedor de Creixomil, o menor de 9 anos, de nome José da Costa, do concelho de St.º Tirso, por o encontrar a vagarear na referida freguesia, declarando que se encontrava perdido da sua residencia;

— Ilda da Costa e Silva, desta cidade, queixou-se que lhe furtaram quatro coelhos, a que dá o valor de 80\$00, sendo autor do furto Francisco, por alcunha o «Polaina» carreteiro, da freguesia de Urgezes, deste concelho.

EDITAL

José Mendes Ribeiro Júnior, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães;

Faz saber que José Francisco da Silva e Alcides Gonçalves de Matos, residentes na freguesia de Sande—Vila Nova—, deste concelho, requereram licença para estabelecer uma oficina destinada, exclusivamente, a preparações pirotécnicas (foguetes e fogos de artifício) no lugar de Traz Regueira, da referida freguesia de Sande—Vila Nova—, distante de qualquer habitação 300 metros, com perigo de explosão.

Nos termos do artigo 14.º do Decreto N.º 2241, de 29 de Fevereiro de 1916, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem as autoridades públicas, os médicos, os industriais ou qualquer pessoa interessada, reclamar perante ele, Vice-Presidente da Câmara, contra o projectado estabelecimento.

Guimarães, Repartição dos Serviços Policiais da Câmara Municipal, 23 de Novembro de 1945.

José Mendes Ribeiro Júnior

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

(Conclusão da página anterior)

sue no Largo treze de Fevereiro, desta cidade. Def.;

— João Antunes da Cunha, proprietário na freguesia de Souto, Santa Maria, deste concelho, pede licença para reparar uma cozinha e construir uma cörte para gado, dentro de uma sua propriedade. Def.;

— José da Costa, proprietário na freguesia de Urgêzes, deste concelho, pede licença para fazer no prédio de sua habitação um pequeno aumento. Def.;

— Bento Pereira, proprietário na freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, pede licença para ocupar seis metros quadrados da via pública para depósito de pedra que destina à obra da construção de um prédio que destina a habitação; def. nos termos da informação da Repartição de Engenharia;

— António Vaz, lavrador-proprietário de Vizela, São Faustino, deste concelho, pede licença para substituir telha «marselha» por colmaço na casa da propriedade que possui em São Faustino de Vizela. Def.;

— Francisco Martins Fernandes, industrial local, pede a prorrogação, por mais 60 dias, da licença que lhe foi concedida em catorze de Agosto do corrente ano. Def.;

— Júlio Teixeira Alves, primeiro cabo reformado da G. N. R. pede licença para consertar e pintar três portas do prédio pertencente ao Senhor Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, situado na Rua de São Dâmaso, desta cidade, na cör castanha. Def.;

— Ernesto Teibão de Abreu, proprietário local, pede licença para colocar duas portas de vidro no rez-do-chão do prédio onde habita na Rua Gravador Molariño. Def.;

— Francisco de Castro, de Rendufe, deste concelho, pede licença para construir uma cörte na freguesia de Azurém, deste concelho. Def.;

— Emílio Teixeira, proprietário em Urgezes, deste concelho, pede licença para fazer um barraco para guarda de lenhas. Def.;

— António Fernandes, proprietário na freguesia de Rendufe, deste concelho, pede licença para construir uma ramada em terreno que lhe pertence. Def.;

— Rosa Cardoso da Silva Martins, da freguesia de Ronfe, deste concelho, pede licença para construir uma ramada na referida freguesia. Def.;

— Manuel Ribeiro de Abreu, proprietário em Gandarela, deste concelho, pede licença para reformar o telhado do seu prédio. Def.;

— Adelino Leite de Faria, proprietário em Briteiros Santo Estevão, deste concelho, pede licença para reparar um muro numa propriedade sua. Def.;

— José Pinto Teixeira de Abreu,

proprietário local, pede licença para atravessar o caminho público no lugar das Cruzes, da freguesia de Prazins, Santa Eufémia, deste concelho, com um cano para exploração de águas. Def.;

— Manuel Ribeiro da Silva, proprietário na freguesia de Airão, S. João, deste concelho, pede licença para construir um muro de pedra, no lugar do Montinho, da mesma freguesia. Def.;

— Manuel Ferreira Carneiro, proprietário local, pede licença para abrir no muro que veda uma sua propriedade em Tagilde, um portão para serviço da sua habitação. Def.;

— Inácio Ferreira da Costa, empregado de escritório, desta cidade, pede a concessão, por compra, de dois metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal de Atouguia, para uma sepultura perpétua. Def.;

— Alberto Pimenta Machado, comerciante local, e António Alberto Pimenta Machado, proprietário local, dizem que devendo ajustar o trespassse da concessão feita pela Câmara ao primeiro por escritura de trinta de Junho de 1934 e 15 de Setembro do mesmo ano, ambas lavradas pelo Chefe da Secretaria da mesma, trespassse que será feito pelo primeiro signatário ao segundo, mas sob condição de ficar sem efeito desde que não seja aprovada competentemente, ou antes, de só começar a ter efeito a partir da competente aprovação ministerial, nos termos do artigo trinta e dois do Decreto numero quinze mil oitocentos sessenta e um, requerem para os mesmos fins a autorização da Câmara; def. nos termos que requerem;

— Domingos Lopes, carpinteiro em Azurem, Jaime de Macedo, sapateiro local, Manuel Antunes de Oliveira, garfeiro na freguesia de Sande, São Lourenço, deste concelho, Maria Antónia Mendes Machado, doméstica local, e Serafim da Costa Carvalho, desempregado, da freguesia de Creixomil, deste concelho, pedem subsídios para obterem radiografias de que carecem, em virtude de serem pobres e doentes. Foram todos deferidos.

MINHA SENHORA!

— não hesite!

= n o =

Salão Ulterior

à rua de S. Dâmaso

encontra a perfeição

para o seu penteado.

HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo está em serviço permanente a farmácia DIAS MACHADO.

Câmara Municipal de Guimarães

Aviso de convocação

De harmonia com o art.º 66.º do Código Administrativo, convoco os Senhores Vereadores efectivos, da Câmara Municipal, eleitos para o exercício do quadriênio de 1946 a 1949, para reunirem nos Paços do Concelho, no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 14 horas, afim de se proceder à respectiva verificação de poderes e à eleição do Procurador ao Conselho Provincial.

Guimarães, Paços do Concelho, 27 de Novembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal

(a) Fernando Manuel de Castro Gonçalves

ÓCULOS

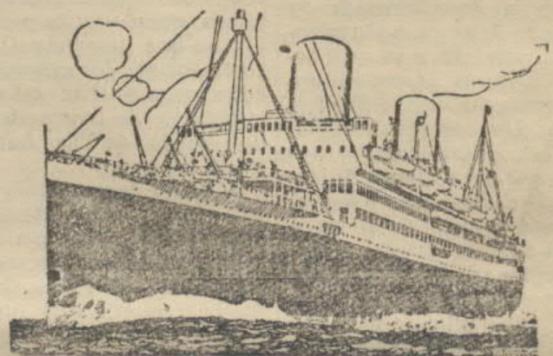
— Perderam-se desde o Jardim de S. Francisco, Toural, Rua de St.º António, Rua da Rainha ao Internato Municipal.

Gratifica-se a quem os entregar nesta Redacção.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait—Porto fone n.º 7

ou aos seus correspondentes nas provincias